Learning by Ear – Aprender de Ouvido

Conflitos e resoluções – “O caminho dos nossos pais”

8º Episódio: “Crimes contra a humanidade”

Autor: Chrispin Mwakideu

Editora: Stefanie Duckstein

Tradução: Madalena Sampaio

PERSONAGENS:

Cena 1:

- Manuel *(Mitumba)* (50, homem/male)
- Leila *(Lela)* (20, mulher/female)
- Alexandra *(Shani)* (17, mulher/female)
- Mateus *(Masambo)* (50, homem/male)
- Gualter *(Gulu)* (17, homem/male)

Cena 2:

- Álvaro *(Lawi)* (20, homem/male)
- Vários homens a gritar *(Several men shouting)* (at least 5)
- Mulheres em pranto e crianças a chorar *(Women wailing and children crying)*

Cena 3:

- Martinho *(Matonge)* (65, homem/male)
- Simião *(Somba)* (55, homem/male)
- Nicolau *(Kero)* (55, homem/male)

Narrador *(Narrator)* (30-40, homem/male ou mulher/female)

Intro:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e ao oitavo episódio da radionovela sobre conflitos e resoluções, intitulada “O caminho dos nossos pais”.

No episódio anterior, o chefe dos serviços de inteligência, Nicolau, distribuiu armas aos membros da tribo Torube, numa tentativa de causar um conflito entre os Torube e os rebeldes Kimbebe. Isto, por sua vez, ajudaria o presidente Martinho a ganhar as eleições. Enquanto os Torube aprendiam a disparar, Manuel foi baleado quando tentava a sair de casa. Tudo isto depois de uma difícil reconciliação entre os Torube e os Koroma. O que irá acontecer a seguir? Manuel foi baleado acidentalmente? Ou intencionalmente? É o que vamos descobrir no episódio de hoje, intitulado “Crimes contra a humanidade”. Começamos com Manuel a ser atingido à porta de casa.

Cena 1: Manuel baleado à porta de casa

1. **Manuel:** **(ainda com dores)** Leilaaa! Alexandraaaa! Aaaaah, estou a morrer...

2. **Leila:** Pai, não vais morrer! É só um arranhão no teu ombro, eu vou tratar disso. Vais sobreviver! **(correndo para casa)**

3. **Alexandra:** **(suspiro de alívio)** Graças a Deus! Pensei que era o teu fim, pai. Tive tanto medo!

4. **Manuel:** **(agora relaxado)** Tu tiveste medo? Eu pensei que ia morrer quando aquela bala me acertou!

5. **Leila:** Desculpa pai, mas tenho de te pôr umas ervas para desinfectar a ferida. Vai doer um bocado.

6. **Manuel:** Se sobrevivi a um tiro, sobrevivo a qualquer coisa!

7. **Atmo: Ervas a ser esfregadas numa ferida**

(SFX: Herbs being rubbed into a wound)

8. **Manuel:** **(grita de dores)** Aiiiiii!!!! Leila, queres matar-me? Como esses Torube lá fora?

Lella e Alexandra ambas em choque

9. Leila: Mas isso é impossível! Foram os Torube que dispararam? Como?

10. Alexandra: Tens a certeza, pai? Se calhar ainda estás em choque e não te lembras do que viste.

11. Manuel: Posso ser velho, mas não tanto! Sei o que vi lá fora. Todos os homens e até jovens Torube estavam a disparar armas. Gualter, o filho do Mateus, foi quem disparou contra mim.

12. Alexandra: **(chocada)** O Gualter?! Não pode ser! Por que motivo te haveria querer de matar?

13. Manuel: Se calhar quer ver-me morto para não ter de me pagar o teu dote!

Riem todos mas de forma controlada

14. Leila: Não pode ser verdade! O Gualter esteve connosco na quinta no outro dia, a ajudar-nos a semear. Tivemos aquela cerimónia de paz magnífica. Porque esta raiva e mudança assim de repente?

15. Atmo: Alguém a bater à porta

(SFX: Knocking on door)

16. Alexandra: **(assustada, sussurrando)** Eles estão aqui! Vieram dar cabo de nós. Que Deus nos ajude!

17. Leila: Está calada, Alexandra! Pai, o que é que fazemos? Agora também tenho medo.

18. Manuel: Parece que os Torube nos enganaram! Lamento muito, minhas filhas. Mas se nos vão matar, deixem que comecem primeiro por mim.

19. Atmo: Outra vez alguém a bater à porta

(SFX: More knocking on the door)

20. Mateus: **(gritando de fora)** Manuel! Está em casa?

21. Manuel: Mateus, o que é que fizemos ao seu povo? Porque é que o seu povo nos quer apagar do mapa?

22. Mateus: Graças a Deus estão bem! Achava que estavam mortos!

23. Manuel: Sei que me quer ver morto. E agora veio terminar o que o seu filho Gualter não conseguiu, não foi?

24. Mateus: **(surpreendido)** O quê?! Claro que não! Vim até cá porque o Gualter me disse que podia ter disparado contra si por acidente. Ele estava a experimentar a arma que o governo nos deu para nos defendermos dos ladrões de gado!

25. Gualter: **(triste e desculpando-se)** Lamento muito, senhor Manuel. Não queria fazer-lhe mal. Foi a emoção! Por favor, perdoe-me. Nunca mais queri...

26. Atmo: Porta a ser aberta
(SFX: Door being opened)

27. Alexandra: Acredito em ti, Gualter.

28. Manuel: Alexandra!

29. Mateus: Por favor, Manuel, perdoe o meu filho! Não sei o que hei-de fazer para lhe pagar. Lembre-se que somos amigos e parentes.

30. Alexandra: Perdoa-lhe, pai! Olha para ele. Podes ver como está arrependido. Foi um acidente.

31. Leila: Pai, a Alexandra tem razão. Isto podia acontecer a qualquer um! E pelo menos sabemos que eles não tinham intenção de nos matar.

32. Manuel: Está bem, está bem, Gualter, eu perdoo-te! Mas para a próxima dispara para onde apontares! Entrem e contem-me que história é essa do governo vos dar armas?

33. Mateus: Não sabia? Pensei que eles tinham dados a todos os que vivem no Vale de Kijani! Seja como for, não têm motivo para ter medo. Já não são nossos inimigos. São aqueles cruéis e desavergonhados rebeldes Kimbebe que agora vão ter de pagar pelas perdas e pela dor que nos causaram!

34. Narrador:

Mateus explicou a Manuel como Nicolau apareceu com um camião militar cheio de armas e as distribuiu pelo povo Torube. A notícia trouxe não apenas choque, mas também medo a Manuel e à sua família. Não conseguiam entender qual a razão de dar armas a uma tribo, deixando a outra vulnerável. Alguns dias depois, tinha chegado a altura da vingança. Quem liderava o ataque, no romper da aurora, era Álvaro.

Cena 2: Os Torube atacam os Kimbebe no território deles

35. Atmo: Ambiente matinal na aldeia
(SFX: Morning ambience in the village)

36. Álvaro: **(voz de comando, sussurrando)** Ouçam-me todos! Estas pessoas que vamos atacar não são nossos amigos. Não são nossos irmãos, nem são nossos vizinhos! Mataram os nossos amigos, raptaram pessoas do nosso povo, violaram as nossas irmãs e roubaram o nosso gado. Muitas e muitas vezes. Hoje, vamos recuperar tudo o que nos roubaram. Vamos fazer com que os nossos pais e mães se orgulhem de nós! **(gritando)** Muito bem, vamos começar o ataque – agora!

37. Atmo: Disparar de armas, granadas
(SFX: Firing of guns, grenades)

38. Mulheres em pranto e crianças a chorar

39. Breve silêncio

40. Álvaro: **(grita)** Torube iyaaah!!!

41. Homens respondem “iyaah” e começam a cantar canções de guerra vitoriosas: iyaah, iyaah, iyaah…)
(Men respond “iyaah” and start sing victorious war songs: iyaah, iyaah, iyaah…)

42. Álvaro: Eles renderam-se! Vamos levar o gado de volta para casa, prender os que se renderam, levá-los e entregá-los ao governo. Não façam mal às mulheres ou às crianças! Hey! Não queimem as casas deles!

43. Atmo: Fogo a arder e a deitar abaixo uma estrutura
(SFX: Fire blazing and razing down a structure)

44. Álvaro: **(gritando)** Nãoooo! Parem! Parem!!! Não disparem!

45. Atmo: Mais armas a ser disparadas
(SFX: More firing from guns)

46. Narrador:

Mas já era demasiado tarde: a devastação já tinha começado. De quem é a culpa destes actos tão cruéis e horríveis? É de quem dispara indiscriminadamente sobre pessoas desarmadas? É de quem deu as armas aos Torube? Dos que venderam as armas? Ou do que é visto como inimigo? Porque é que continuamos com estas mortes sem sentido? Enquanto reflectimos sobre estas questões, Álvaro e os seus companheiros levam todos os animais que os rebeldes tinham, deixando para trás mortos e uma vila em chamas.
De volta à cidade, as eleições estavam a aproximar-se. As sondagens tinham virado a favor de Martinho. E este estava satisfeito quando se reuniu com os seus dois assessores, Nicolau e Simião.

<u>Cena 3: Martinho, Simião e Nicolau reúnem-se</u>

47. Nicolau: Excelência, parece que estamos novamente na corrida pela manutenção da presidência! Ouça este título...

48. Atmo: Jornal a ser folheado
(SFX: Newspaper being shuffled)

49. Nicolau: **(lê)** “Votos dos Torube passam de Rosalina para o presidente”.

50. Martinho: Gosto disso! Diz-me, Nicolau, quantos rebeldes Kimbebe capturaram os Torube no ataque?

51. Nicolau: Vários. Já os temos sob a nossa custódia. Mas Dionísio, o comandante, não estava lá.

52. Martinho: E quantos foram mortos, general Simião?

53. Simião: Muitos. Mas nada fora do comum! Estas coisas acontecem todos os dias nessa zona do país. O importante é que estamos a ganhar nas eleições. O nosso plano está a resultar!

54. Martinho: Excelente! Por favor, general Simião, envia mais armas aos Torube. Eles estão a ajudar-me a matar um coelho com duas cajadadas!

55. Nicolau: **(desata a rir)** É ao contrário, excelência! É a matar dois coelhos de uma só cajadada!

56. Martinho: Seja como for, o resultado é o mesmo! Matar os rebeldes Kimbebe e acabar com a oposição. Nicolau, obrigado pela tua lealdade! Acredita que vais ser bem recompensado quando tudo isto terminar.

57. Nicolau: Temos um pequeno problema, excelência. Durante o ataque aos rebeldes, também foram mortos alguns trabalhadores da ajuda humanitária! Os que sobreviveram estão a dizer que o que aconteceu foi um genocídio e chamaram-lhe ditador tirano.

58. Martinho: Genocídio?! Afinal o que se passa com esses estrangeiros? O meu povo é atacado todos os dias, perdem o gado todos os dias! Um ataque para se vingarem e chamam-lhe genocídio? Onde ouviste isso, Nicolau?

59. Nicolau: Isso é que está a ser difundido pelas agências de notícias internacionais, mas aqui consegui abafar o assunto. Acho que tem de fazer algum controle dos danos, condenar publicamente os crimes e também lamentar pelos que perderam a vida. Isso também será bom para a sua imagem pública como figura nacional!

60. Martinho: Nicolau, tens um cérebro que vale por cem velhos sábios! Providencia então um discurso presidencial sobre o assunto.

61. Nicolau: É para já, senhor presidente! Não se esqueça de mencionar que procura somente a paz com os rebeldes e, se possível, amnistia para os que se renderam.

62. Martinho: Não procuramos todos a paz? O que acontece é que às vezes ela só surge depois de elevados custos!

Outro:

Como estavam certas as últimas palavras do presidente. Todos procuramos viver em paz uns com os outros, especialmente nos países devastados por conflitos. África tem tido uma parcela bastante grande de conflitos armados. De leste a oeste, do sul ao norte e no centro, não há nenhuma parte do continente que não tenha vivido conflitos. Quais serão as soluções para conflitos tão grandes? Para saber mais, não percam o próximo episódio da radionovela sobre conflitos e resoluções!

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw-world.de/aprenderdeouvido
[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do Learning by Ear - Aprender de Ouvido como podcast em:

www.dw-world.de/lbepodcast

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

afriportug@dw-world.de

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!